

HABILIDADES PROFISSIONAIS DO CONTADOR PRECONIZADAS PELA IFAC: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

Danielle Ferreira Lemes* E-mail: danillelefacic@gmail.com

Gilberto José Miranda* E-mail: gilbertojm@facic.ufu.br

* Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Resumo: A finalidade geral do ensino em contabilidade é promover o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que permitam ao profissional contábil ingressar no mundo do trabalho com condições de atender às necessidades dos diversos usuários da informação contábil. Embora o processo de convergência dos padrões contábeis esteja em franco desenvolvimento em praticamente todo o mundo, as realidades econômico-sociais, culturais e jurídicas, bem como as práticas contábeis em cada país possuem peculiaridades. Nesse sentido, espera-se que uma norma elaborada para ter alcance mundial tenha desempenhos díspares em localidades distintas. O presente estudo teve por objetivo verificar o grau de importância que os profissionais da contabilidade atuantes no Triângulo Mineiro atribuem às habilidades preconizadas pela IES 3 – *International Education Standards 3* - da IFAC – *International Federation of Accountants*. Em termos metodológicos, aplicou-se um questionário a uma amostra composta por 126 profissionais da região do Triângulo Mineiro graduados em Ciências Contábeis. Foram verificados altos percentuais de concordância dos profissionais em relação aos itens pesquisados (IES 3). Também pode ser constatado por meio da análise fatorial que os quatro fatores gerados agruparam itens de forma semelhante àquela preconizada pela IFAC, apontando aderência da IES 3 à realidade dos profissionais da amostra.

Palavras-Chave: Ensino em Contabilidade. *International Education Standards 3*. Competências Profissionais.

Abstract: The general finality of teaching in accountancy is to provide the development of knowledge and abilities that allow the accountant to enter the job market in conditions to satisfy the necessities of accountancy information users. Although accounting conversion standards are in frank development in almost the whole world, economic-social, cultural, and juridical realities, as well as accounting practices in each country have their peculiarities. In this context, it's expected that a worldwide law will provide distinct performances in different locations. The present study aimed at evaluating the level of importance, which active accountants in Triângulo Mineiro assign to abilities preconized by IES 3 - International Education Standards 3 - by IFAC - International Federation of Accountants. In terms of methodology, a questionnaire has been applied to a sample composed by 126 professionals of Triângulo Mineiro graduated in Accounting Sciences. High percentages of accordance in relation to researched items (IES 3) were verified among the professionals. It was also verified through factor analysis that the four generated factors grouped items in similar way of the one preconized by IFAC, showing adherence to IES 3 to the accountants' reality of this sample

Keywords: Teaching in Accountancy. International Education Standards 3. Professional Competences.

1 INTRODUÇÃO

O papel da Educação é essencial em todas as áreas do saber. No ensino superior não é diferente. De acordo com o art. 43 da Lei 9.394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm por objetivo “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. Ainda de acordo com referida Lei, em seu art. 1º, § 2º "A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social". Dessa forma, as instituições de ensino superior buscam formar profissionais dotados de conhecimento e competências para atuar nas mais diversas áreas do saber em consonância com as práticas em voga no meio profissional.

No campo da Contabilidade as possibilidades de atuação dos bacharéis são amplas, conforme esclarece a Resolução CFC nº 560/83, os contadores podem atuar nas áreas de auditoria, finanças, controladoria, contabilidade societária, planejamento tributário, custos, perícias etc.

De acordo com Pires, Ott e Damascena (2010), as organizações, empresas e usuários dos serviços contábeis se consideram clientes da educação contábil e buscam atender às suas necessidades a partir das competências, habilidades e atitudes dos alunos formados pelas IES, o que exige uma interação e aderência entre o ensino ofertado e as exigências do mundo do trabalho. Assim, torna-se importante o ensino contábil e sua capacidade de preparar os futuros contadores de maneira adequada, atendendo às necessidades profissionais no que tange às suas competências. Isso pode ser uma forma de tentar minimizar os problemas da educação contábil, levando em consideração o ambiente de trabalho no qual os profissionais estão inseridos, tornando-se um relevante diferencial competitivo para os usuários da informação contábil, para os profissionais e para as próprias Instituições de Ensino Superior.

Segundo Ott *et al.* (2011), no âmbito internacional, órgãos especializados têm desenvolvido relatórios que apontam os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes éticas que os alunos das IES devem adquirir e integrar a fim de alinhar o

ensino ofertado e as demandas do mundo do trabalho. Um desses órgãos internacionais é a IFAC, *International Federation of Accountants*, que por meio de conselhos e comitês, busca desenvolver mundialmente a profissão contábil. Esse organismo internacional edita, entre outros, padrões internacionais para a educação contábil, as *International Education Standards* (IES).

As *International Education Standards* (IES) entram em processo de revisão de tempos em tempos a fim de acompanhar as mudanças ocorridas no meio pragmático. O propósito é melhorar a clareza dos textos; assegurar a aplicação consistente de cada padrão; esclarecer questões decorrentes de mudanças no ambiente de ensino da contabilidade e garantir que a consulta de todos os interessados seja feita de maneira ampla e transparente (IFAC, 2012).

Na visão da IFAC (2012), os conhecimentos e habilidades essenciais ao profissional de Contabilidade são definidos pelas IES 2 e IES 3. Segundo o padrão nº 2, os conhecimentos inerentes ao profissional contábil dividem-se em: a) conhecimentos de contabilidade, finanças e áreas afins; b) conhecimentos organizacionais e de negócios; e c) conhecimentos de tecnologia da informação (TI). Conforme o padrão nº 3, as habilidades intrínsecas a este profissional estão segregadas em: a) intelectuais; (b) técnicas e funcionais; c) pessoais; d) interpessoais e de comunicação e e) organizacionais e de gerenciamento de negócios.

Como se sabe as realidades econômico-sociais, culturais e jurídicas, bem como as práticas contábeis em cada país possuem peculiaridades. Num país continental como o Brasil, tais diferenças podem ocorrer inclusive entre as regiões que o compõem, que justifica a realização de pesquisas para que se conheçam as diferentes realidades, pois uma norma elaborada para ter alcance mundial pode apresentar desempenhos díspares em localidades distintas.

Nessa direção, a região do Triângulo Mineiro possui atributos que tornam relevantes a realização de pesquisas naquela região. Trata-se de uma região de transição, oficialmente situada na região Sudeste, mas com relevo, clima, vegetação, cultura e necessidades tecnológicas e de conhecimento diferentes do restante do estado de Minas Gerais.

Em função do exposto, a presente investigação busca responder à seguinte pergunta: Qual o nível de aderência da IES 3 (IFAC) aos profissionais da contabilidade atuantes na região do Triângulo Mineiro? O objetivo geral do estudo é verificar o grau de importância que os profissionais da contabilidade atuantes no Triângulo Mineiro atribuem às habilidades preconizadas pela IES 3 (IFAC).

O estudo justifica-se por abordar o ensino de contabilidade e possibilitar a identificação de atributos considerados relevantes na formação dos profissionais da Contabilidade pelo próprio mundo do trabalho em um contexto cada vez mais dinâmico, conforme já vem sendo demonstrado por vários estudos (NELSON; BARLEY; NELSON, 1998; CHURCHMAN; WOODHOUSE, 1999; ALBRECH; SACK, 2000; IUDÍCIBUS, 2003; MOHAMED; LASHINE, 2003; CARR; CHUA; PERERA, 2004; FARIA *et al.*, 2006; QUEIROZ, 2005; MARQUES *et al.*, 2007; NJOKY; VAN DER HEIJDEN; INANGA, 2010).

A partir dessa análise, será possível averiguar a necessidade de o profissional contábil desenvolver as habilidades propostas na IES 3 e ainda propor ajustes necessários ao padrão. Pois as diferenças existentes entre os países, e mesmo entre regiões, podem ser fundamentais na adoção e aplicação das *International Education Standards*, notadamente num contexto em que as normas internacionais foram adotadas quase integralmente, como ocorreu a partir de 2008 no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise do Ensino em Ciências Contábeis

Nas últimas décadas, pesquisadores, educadores, profissionais e empregadores têm debatido sobre a capacidade das Instituições de Ensino Superior para preparar de forma adequada os estudantes da área contábil para o mundo do trabalho (OTT *et al.*, 2011). Alguns desses estudos podem contribuir com a presente pesquisa (NELSON; BARLEY; NELSON, 1998; CHURCHMAN; WOODHOUSE, 1999; ALBRECH; SACK, 2000; IUDÍCIBUS, 2003; MOHAMED; LASHINE, 2003; CARR; CHUA; PERERA, 2004; FARIA *et al.*, 2006; QUEIROZ, 2005; MARQUES *et al.*, 2007; NJOKY; VAN DER HEIJDEN; INANGA, 2010).

No trabalho realizado por Nelson, Barley e Nelson (1998) foram constatadas deficiências nas grades curriculares e nas técnicas pedagógicas utilizadas pelos cursos de graduação em contabilidade ofertados pelas instituições de ensino superior pesquisadas. Segundo os autores, isto tem provocado movimentos em favor de mudanças, visando à formação de profissionais competitivos e competentes para atender às demandas do mercado.

Albrecht e Sack (2000) enfatizam que os currículos dos cursos de Ciências Contábeis, em sua maioria, são desatualizados, limitados, e irrelevantes, pois, não expõem para os alunos de maneira adequada os conceitos de globalização, tecnologia e ética; e não apresentam um foco ou direcionamento para as necessidades do mundo do trabalho. Além disso, os autores evidenciam seis problemas principais nos programas de contabilidade: relacionados à pedagogia; ao sistema de recompensas do corpo docente; ao direcionamento estratégico das IES; ao conteúdo dos currículos; ao desenvolvimento de habilidades; e ao acesso dos alunos com as novidades tecnológicas nas IES.

De acordo com Carr, Chua e Perera (2004), existe um desalinhamento entre o que é requerido pelo mundo do trabalho e o perfil apresentado pelo formando na área de contabilidade, o que pode ser a principal fonte geradora de críticas à educação contábil. Os autores, ainda afirmam que há dois fatores relacionados aos problemas existentes no ensino contábil: o primeiro consiste na pouca atenção dada à construção dos programas do curso de Contabilidade, e o segundo é a pequena ou nenhuma preocupação dada pelas IES às necessidades dos *stakeholders*. A esse respeito, Churchman e Woodhouse (1999) entendem que os *stakeholders* possuem forte poder de influência sobre o processo de educação contábil. Dentre eles há: as entidades de classe, que estabelecem os critérios necessários para o ingresso no mundo do trabalho; os empregadores, que selecionam os alunos formados; e o governo, que determina as regras e normas que regulam os cursos.

Se apoiando em Boyce (2004), Power (1991) e Schön (1987), Njoku, Van der Heijden e Inanga (2010) concluem que o potencial da formação em contabilidade para executar otimamente nos mercados mundiais depende da capacidade dos funcionários para desenvolver, cultivar e manter o domínio das qualificações e competências específicas no contexto mais amplo da experiência vivida.

No Brasil, o estudo feito por Ludícibus (2003) constatou que nas últimas décadas o ensino em Ciências Contábeis tem apresentado progresso. No entanto, afirma o autor, nas instituições de ensino superior não há a preocupação em formar um profissional capaz de usar seu julgamento em situações práticas, e que conhecimentos ligados a métodos quantitativos, sistemas de informação, administração, economia e direito são pouco desenvolvidos. Contudo, o autor sinaliza uma realidade distinta desta, presente principalmente em universidades e cursos de ponta, no que diz respeito ao delineamento e estruturação dos cursos, que deixam de focar apenas disciplinas técnico-contábeis para abarcar, de maneira equilibrada e integrada, disciplinas técnicas, humanas, quantitativas, sistemas contábeis e áreas afins.

Mohamed e Lashine (2003) acreditam que há um distanciamento entre o perfil dos profissionais desejados pelos empregadores e o perfil formado pelas IES, decorrente das rápidas alterações do mundo do trabalho em detrimento das lentas mudanças ocorridas nas bases de formação dos cursos das IES.

Para Faria *et al.* (2006), o curso de Ciências Contábeis deve proporcionar ao aluno uma formação que sustente sua competitividade no mundo do trabalho. O curso também deve ensinar princípios éticos e sociais, permitindo a ação do profissional como agente realizador de mudanças, em consonância com seu papel de cidadão na sociedade, além de utilizar os conhecimentos adquiridos para a melhoria das condições econômicas, financeiras e sociais das organizações e da comunidade na qual se encontra. Para atender a esses objetivos, é necessário que os alunos construam seus conteúdos com ensino de qualidade.

Queiroz (2005), por sua vez, defende o estabelecimento de um currículo que leve em consideração as exigências do meio pragmático para que seja ofertado um ensino de qualidade. Além disso, deve promover o ensino de conteúdos, competências e habilidades que estejam em sintonia com as condições do mundo do trabalho para que sejam possíveis a aplicação e a integração desses conhecimentos.

Marques *et al.* (2007) realizaram um estudo sobre as instituições de ensino superior públicas do Estado do Rio de Janeiro. Os autores constataram a falta de preocupação com a formação estratégica do contador e a adequação à atual

demanda requerida pelo mundo do trabalho, que está em busca de profissionais bem qualificados em termos estratégicos. Segundo os autores, talvez esse seja o momento de as instituições reverem a relevância de ministrarem temas estratégicos para a boa formação dos profissionais contábeis para que eles tenham melhores condições de recuperarem a posição de prestígio e destaque no mercado, particularmente junto às empresas em que atuam.

De acordo com a definição do AICPA (2010), é essencial que o ensino universitário em Contabilidade prepare os estudantes para as realidades e necessidades do mundo do trabalho, com visão no futuro. Os alunos precisam desenvolver conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões, análises de risco e modelos de mensuração, técnicas de reporte, de pesquisa, de relacionamento, de liderança, comunicações e de gerenciamento de projetos, entre outros. Os alunos também precisam aprender a pensar de forma estratégica e crítica, ter uma perspectiva e entendimento global e internacional, entender implicações legais e fiscais nos negócios, focalizar em clientes e em marketing e ainda serem capazes de alavancar e usar tecnologia. O AICPA reconhece que ninguém pode ser ótimo em tudo e, portanto, enfatiza que as escolas precisam mensurar as competências e necessidades do seu mercado alvo, adaptando o currículo de ensino às necessidades de sua comunidade.

Dadas as críticas à área contábil e à sua capacidade de preparar adequadamente os futuros contadores no que diz respeito às suas habilidades e competências, é possível constatar que para minimizar os problemas da educação contábil é necessário considerar o ambiente de trabalho no qual os profissionais exercerão suas atividades e funções, bem como as habilidades e competências para atuação nesse ambiente.

2.3 Habilidades e Competências

A sociedade contemporânea tem passado por constantes mudanças no âmbito socioeconômico, geradas pelo ambiente de incerteza e complexidade em que as organizações estão inseridas (LEAL; SOARES; SOUZA, 2008). As organizações buscam melhores níveis de competitividade por meio de novas

práticas de gestão, novas formas de estruturação e construção de capacidades dinâmicas, e, conseqüentemente, profissionais qualificados. Nesse contexto, as organizações passam a exigir dos profissionais da área contábil um conhecimento que ultrapassa a questão técnica. O perfil desejado deve ser condizente com a atual dinâmica assumida pelas organizações, englobando competências diferenciadoras que permitam que o profissional entenda do “negócio”, orientando e participando das decisões da empresa de forma consciente.

O MEC explicita que formar competências requer o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a adaptação e permanência no mundo do trabalho, e, também, a formação de cidadãos críticos e reflexivos (BRASIL, 1996, p. 138). A Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº. 10/2004 determina as diretrizes curriculares a serem seguidas pelas instituições de ensino superior na elaboração curricular do curso de Contabilidade no Brasil. O objetivo é formar diplomados nas diversas áreas de conhecimento, para que estejam aptos para a inserção nos inúmeros setores profissionais, contribuindo, assim, para formação e desenvolvimento contínuo da sociedade brasileira.

Em relação ao perfil profissional desejado, a resolução estabelece que o aluno formado na área contábil deve ser capaz de compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional. Além disso, deverá dominar aspectos funcionais que envolvam apurações, perícias, arbitragens, auditorias, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais; demonstrando capacidade analítica crítica em relação às novas tecnologias de informação nas atividades da organização.

As competências e habilidades, por sua vez, evidenciam a preocupação com o desenvolvimento do pensamento crítico do egresso, sinalizando o que deverá ser considerado pelos cursos de Ciências Contábeis:

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, em quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores, de qualquer segmento produtivo ou institucional, o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

(RESOLUÇÃO CNE/CES 10, 2004)

Por fim, quanto aos conteúdos curriculares, a resolução define que as instituições de ensino superior devem ter em seus currículos conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática.

A partir disso, é possível observar que há flexibilidade e amplitude nas determinações da Resolução CNE/CES nº. 10/2004, o que contribui para que cada instituição de ensino superior defina quais serão as competências que deverão ser estabelecidas ou reformuladas diante do cenário vigente. No entanto, estabelece que os conhecimentos, habilidades e métodos de ensino e aprendizagem deverão estar em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas. As diretrizes, por sua vez, determinam a necessidade do desenvolvimento de competências que estejam relacionadas à formação profissional, mas reafirmam a necessidade de incorporar conhecimentos organizacionais, administrativos e de tecnologia da informação; e desenvolver habilidades interpessoais, de comunicação e liderança.

Segundo Ott *et al.* (2011), na esfera internacional, órgãos especializados têm desenvolvido relatórios que sinalizam e enfatizam os conhecimentos, habilidades e atitudes que os egressos dos cursos de Ciências Contábeis devem ter para ingressar na profissão, a fim de alinhar o ensino ofertado e as demandas do mercado. A esse respeito, em 1977, foi criada a *International Federation of*

Accountants, doravante IFAC, com o objetivo de criar conselhos e comitês que buscam o desenvolvimento de padrões, regras e normas internacionais de setores específicos da área contábil.

Na visão da IFAC (2012), os alunos devem ser capazes de adquirir e integrar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes éticas. Conforme definição da IES 2, os conhecimentos que devem ser apresentados pelos contadores dividem-se em:

(a) Conhecimentos de Contabilidade, Finanças e áreas afins: devem contemplar a contabilidade financeira e relatórios, contabilidade gerencial, tributação, direito comercial, auditoria, finanças e gestão financeira e ética profissional;

(b) Conhecimentos organizacionais e dos negócios: devem abranger a economia e mercado financeiro; métodos quantitativos e estatísticos da administração; políticas administrativas, estrutura e comportamento organizacional; funções e práticas operacionais, gerenciais e estratégicas; marketing, negócios internacionais e globalização; e

(c) Conhecimentos sobre tecnologia da informação: permitem ao profissional contábil a utilização, estruturação, avaliação e gerenciamento dos sistemas de informações informatizados.

Com relação às habilidades que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contabilista, a IES 3 da IFAC (2012) cita cinco grupos, especificados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Habilidades que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contabilista (continua)

HABILIDADES INTELCTUAIS (HI) (contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões)	Hla - Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas; Hlb - Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; Hlc - Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.
HABILIDADES TÉCNICAS E FUNCIONAIS (HTF) (compreendem as habilidades específicas e gerais de contabilidade)	HTFa - Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; HTFb - Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; HTFc - Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; HTFd - Desenvolvimento e elaboração de relatórios; HTFe - Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras;

Quadro 1 - Habilidades que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contabilista (conclusão)

HABILIDADES PESSOAIS (HP) (diz respeito às atitudes e comportamentos do profissional contábil)	HPa - Autogerenciamento; HPb - Iniciativa, influência e auto-aprendizagem; HPc - Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; HPd - Capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças; HPe - Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; HPf - Ceticismo profissional (atitude/postura profissional);
HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO (HIC) (permitem a interação do profissional com outras áreas de conhecimento)	HICa - Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos; HICb - Trabalhar em equipe; HICc - Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual; HICd - Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações; HICe - Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural; HICf - Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; HICg - Domínio efetivo de outros idiomas;
HABILIDADES ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS (HOGN) (estão relacionadas ao funcionamento da organização)	HOGNa - O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão; HOGNb - Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; HOGNc - Capacidade de liderança; HOGNd - Julgamento profissional e o discernimento.

Fonte: Adaptado de *International Education Standards 3*

Além dos conhecimentos e habilidades apresentados, a IFAC ressalta, também, que o comportamento ético do profissional da área contábil é tão importante quanto as competências técnicas (IFAC, 2012).

A versão existente da IES 3 foi publicada em Maio de 2004 e entrou em vigor em 1 de janeiro de 2005. Intentando melhorar a clareza de suas normas, em 2009 a IFAC decidiu que todas as IES deveriam ser revistas e reformuladas até o terceiro trimestre de 2013 (IFAC, 2012).

Como se percebe, as habilidades propostas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº. 10/2004 estão alinhadas às práticas contábeis ocorridas naquela época no Brasil, ao passo que as habilidades propostas pela IFAC estão direcionadas às práticas contábeis globais (IFRS), adotadas a partir de 2008 neste país.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva. Para Cervo e Bervian (2002, p. 66), a pesquisa descritiva é “a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Na mesma direção, Gil (1999) afirma que uma das características mais significativas desta abordagem está no uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tipicamente, solicitam-se informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante a análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados levantados.

Para coleta de dados foi elaborado um questionário, construído com base na *International Education Standards 3*, sendo composto por três partes. A primeira parte contempla a identificação do perfil da amostra: idade, sexo, ano em que concluiu a graduação, área de atuação no mundo do trabalho, etc. A segunda parte aborda questões relacionadas ao grau de satisfação do respondente em relação à conclusão do curso de graduação e, por fim, a terceira parte consiste nas questões objetivas sobre o tema da pesquisa, apresentadas no Quadro 1.

Antes de ir a campo, foi aplicado um pré-teste a um grupo de oito docentes do Curso de Ciências Contábeis e, após os ajustes, iniciou-se, de fato, a coleta de dados por meio do instrumento de pesquisa. Foi realizado o envio de questionários eletrônicos para o *e-mail* dos profissionais da Contabilidade localizados na região do Triângulo Mineiro. Foram enviados 958 e-mails (quatro envios) durante os meses de Julho a Setembro de 2012. Os endereços dos *e-mails* foram adquiridos junto à secretaria do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública da região (egressos) e por meio de consulta nos sites de escritórios de contabilidade localizados na região do Triangulo Mineiro.

Com o auxílio de um software estatístico os dados obtidos foram estruturados de forma a permitir a identificação dos pontos similares e divergentes aos objetivos de estudo e a literatura apresentada. Nesse sentido, para simplificar o conjunto de dados obtidos com a aplicação do questionário, realizou-se a análise fatorial. O emprego desta técnica permite identificar o quanto cada fator está relacionado a cada variável, e possibilita analisar o quanto o conjunto de fatores encontrados

explica a variabilidade dos resultados obtidos na amostra, por meio da soma das variâncias das variáveis originais (ARTES, 1998).

De acordo com Fávero *et al.* (2009, p. 237), para aplicação da análise fatorial, a amostra deve ter, como regra geral, “um mínimo de 5 vezes mais observações do que o número de variáveis que compõem o banco de dados”. Deste estudo, participaram 126 profissionais, totalizando pouco mais de 5 vezes o número de variáveis do banco de dados, que é composto por 25 variáveis.

Por meio da inspeção visual da matriz de correlação, verificou-se a existência significativa de valores maiores que 0,30 e, de acordo com Hair Junior *et al.* (2009), isso pode ser um indício de que a técnica AF seja apropriada. Outra forma de analisar a matriz de correlações consiste na aplicação do Teste de Esfericidade de Bartlett. Este teste é para examinar a hipótese de que as variáveis não sejam correlacionadas na população, ou seja, a matriz de correlação da população é uma matriz identidade, em que cada variável se correlaciona perfeitamente com ela própria ($r=1$), mas não apresenta correlação com as outras variáveis ($r=0$). A significância para o teste não deve ultrapassar 0,05 (HAIR JUNIOR, *et al.* 2009). As variáveis obtidas por meio da aplicação dos questionários foram submetidas ao Teste de Esfericidade de Bartlett, sendo as significâncias apuradas de 0,000.

A estatística usual para avaliar a adequação da amostra quanto ao grau de correlação parcial entre as variáveis é a de Kaizer-Meyer-Olkin (KMO). Os valores obtidos por este teste variam entre 0 e 1. O valor do KMO próximo de 0 indica que a Análise Fatorial pode não ser adequada, pois a correlação entre as variáveis é fraca. Por outro lado, quanto mais próximo de 1 o seu valor, mais adequada é a utilização da técnica (FÁVERO *et al.*, 2009). As variáveis obtidas por meio da aplicação dos questionários foram submetidas ao Teste KMO, sendo as significâncias expressas nos testes de 0,903, demonstrando adequação para a aplicação da técnica multivariada Análise Fatorial.

Por fim, com o objetivo de avaliar a confiabilidade dos fatores, é aplicado o coeficiente de consistência interna denominado *Alpha de Cronbach*. Conforme Freitas e Rodrigues (2005) é possível considerar como satisfatórios os questionários que apresentam coeficiente α de *Cronbach* maiores 0,60.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados inicialmente os dados demográficos da amostra e a situação profissional do respondente. Posteriormente, são apresentadas as notas média, mínima, máxima e o desvio padrão que cada item obteve junto aos respondentes. Finalmente é realizada e discutida a análise fatorial.

4.1 Caracterização dos Respondentes

A Tabela 1 apresenta algumas informações de natureza descritiva a respeito dos 126 participantes da pesquisa.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

SEXO	Feminino	46,8%
	Masculino	53,2%
IDADE	Até 30 anos	61,9%
	De 31 a 40 anos	23,0%
	De 41 a 50 anos	11,9%
	De 51 a 60 anos	3,2%
REGISTO NO CRC	Sim	58,7%
	Não	41,3%
GRAU DE ESCOLARIDADE	Somente Graduação	51,6%
	MBA e Especialização	44,4%
	Mestrado e/ou Doutorado	4,0%
RENDA MENSAL	Até 3 salários mínimos	32,8%
	De 3 a 4 salários mínimos	19,2%
	De 4 a 5 salários mínimos	14,4%
	Mais de 5 salários mínimos	33,6%

Além das informações constantes na Tabela 1, 30,2% dos respondentes declaram ter concluído a graduação recentemente, entre os anos de 2011 e 2012. Entre os anos de 2003 e 2010 foram graduados 61,9% dos egresso-participantes da pesquisa e os demais, 7,9%, se formaram há mais de 10 anos. Nesse sentido, os resultados referentes às variáveis: registro junto ao CFC; grau de escolaridade; e faixa de renda mensal, apresentadas na Tabela 1, podem ter sido influenciados pelo tempo da conclusão da graduação em Ciências Contábeis.

Posteriormente, foram extraídas as médias e os desvios-padrão de todos os itens da pesquisa, conforme apresentado na Tabela 2. É importante destacar que a escala utilizada foi de 10 pontos, adotou-se como critério de análise o seguinte: valores de média abaixo de 4 são considerados baixa concordância, de 4 até 7 pontos, concordância intermediária, e acima de 7 pontos os valores são considerados elevada concordância.

Tabela 2 - Importância Atribuída às Habilidades (escala de 0 a 10)

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Hla- Localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas.	4	10	8,71	1,38
Hlb- Investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica.	5	10	8,79	1,25
Hlc- Identificar e resolver problemas e situações inesperadas.	5	10	8,78	1,33
HTFa- Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação.	2	10	7,75	1,88
HTFb- Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco.	0	10	7,52	1,95
HTFc- Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados.	0	10	8,18	1,93
HTFd- Desenvolvimento e elaboração de relatórios.	0	10	8,61	1,69
HTFe- Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.	0	10	8,47	1,90
HPa- Autogerenciamento.	1	10	8,42	1,51
HPb- Iniciativa, influência e autoaprendizagem;	5	10	8,95	1,26
HPc- Selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis.	4	10	8,77	1,33
HPd- Antecipar e se adaptar às mudanças.	0	10	8,65	1,59
HPe- Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões.	3	10	8,87	1,47
HPf -Ceticismo Profissional (atitude/postura profissional)	4	10	8,52	1,59
HICa - Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos	0	10	8,19	1,87
HICb- Trabalhar em equipe.	5	10	8,96	1,20
HICc- Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.	4	10	8,48	1,47
HICd- Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações.	4	10	8,62	1,30
HICe- Trabalhar em um ambiente multicultural.	4	10	8,59	1,35
HICf- Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais; redigir e falar corretamente em público.	4	10	8,67	1,40
HICg- Domínio efetivo de outros idiomas.	0	10	6,07	2,79
HOGNa- Planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão.	0	10	8,38	1,79
HOGNb- Organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas.	2	10	8,33	1,71
HOGNc- Capacidade de liderança.	2	10	8,43	1,63
HOGNd- Julgamento profissional e discernimento.	3	10	8,47	1,38

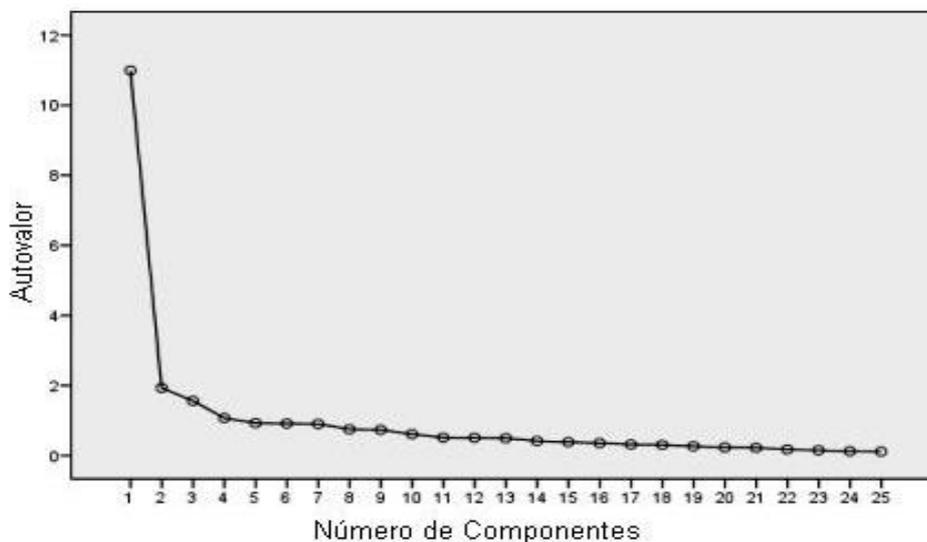
Como pode ser notado, apenas um item obteve média concordância (Domínio efetivo de outros idiomas). Todas as demais variáveis obtiveram elevada concordância. Em outras palavras, para os profissionais atuantes na área contábil na região do Triângulo Mineiro, todas as habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC são importantes no desempenho de suas atividades.

Esse elevado nível de concordância sugere que as habilidades preconizadas pela IFAC, para o contexto internacional, estão alinhadas às necessidades dos profissionais da contabilidade atuantes na Região do Triângulo Mineiro. Nesse sentido, a adoção de tais habilidades na construção dos projetos pedagógicos pode contribuir substancialmente para a superação das lacunas existente entre a academia e as práticas profissionais identificadas em vários estudos anteriores (NELSON; BARLEY; NELSON, 1998; CHURCHMAN; WOODHOUSE, 1999; ALBRECH; SACK, 2000; IUDÍCIBUS, 2003; MOHAMED; LASHINE, 2003; CARR; CHUA; PERERA, 2004; FARIA *et al.*, 2006; QUEIROZ, 2005; MARQUES *et al.*, 2007; NJOKY; VAN DER HEIJDEN; INANGA, 2010)

4.2 Análise Fatorial

A Análise Fatorial exploratória foi realizada sobre as 25 habilidades que compuseram o instrumento de avaliação (Quadro 1). A técnica utilizada nesta etapa foi a Análise dos Componentes Principais (ACP), que procura uma combinação linear das variáveis observadas, de maneira a maximizar a variância total explicada (FÁVERO *et al.*, 2009).

A Figura 1 mostra a seleção dos componentes principais por meio do Gráfico *Scree Plot*. A porcentagem de variação explicada pelo componente está no eixo das ordenadas, e os autovalores (a variância total explicada por cada fator) estão representados em ordem decrescente no eixo das abscissas.

Figura 1 - Estimativas dos autovalores em função do número de fatores

Com o auxílio das informações constantes na Tabela 3, pode-se verificar que os quatro primeiros componentes explicam 62,25% da variância total. Há, portanto, uma estabilização do gráfico após o quinto componente, sendo considerados apenas os quatro primeiros componentes. Pode-se observar, também, que os outros componentes apresentam baixa explicação, não sendo aconselhável incluí-los na análise.

A composição dos fatores baseou-se na seleção de cargas superiores a 0,45, pois de acordo com Fávero *et al.* (2009, p. 246), em amostras que contenham entre 120 e 150 elementos, as cargas fatoriais devem ser iguais ou superiores a 0,45 para serem significantes. A aplicação deste método apontou a baixa significância de dois dos itens submetidos à Análise Fatorial: “Ceticismo Profissional - atitude/postura profissional” (HPf); e “Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos” (HICa).

Tabela 3 - Análise Fatorial (Rotação Varimax)

(continua)

Itens	Fatores			
	F1	F2	F3	F4
HPb- Iniciativa, influência e autoaprendizagem;	0,476			
HICg- Domínio efetivo de outros idiomas.	0,528			
HOGNa- Planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão.	0,725			
HOGNb- Organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas.	0,830			
HOGNc- Capacidade de liderança.	0,862			
HOGNd- Julgamento profissional e o discernimento.	0,637			

Tabela 3 - Análise Fatorial (Rotação Varimax)

(conclusão)

Itens	Fatores			
	F1	F2	F3	F4
HPE- Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões.		0,493		
HICb- Trabalhar em equipe.		0,534		
HICc- Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.		0,816		
HICd- Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações.		0,730		
HICe- Trabalhar em um ambiente multicultural.		0,715		
HICf- Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais; redigir e falar corretamente em público.		0,604		
Hla- Localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas.			0,543	
Hlb- Investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica.			0,685	
Hlc- Identificar e resolver problemas e situações inesperadas.			0,625	
HTFa- Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação.			0,520	
HTFb- Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco.			0,732	
HTFc- Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados.			0,539	
HPc- Selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis.			0,500	
HPd- Antecipar e se adaptar às mudanças.			0,534	
HTFd- Desenvolvimento e elaboração de relatórios.				0,789
HTFe- Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.				0,794
HPa- Autogerenciamento.				0,540
Autovalores (<i>eigenvalue</i>)	10,995	1,933	1,563	1,071
% Variância explicada	43,979	7,733	6,253	4,283
% Variância Acumulada	43,979	51,711	57,965	62,248
Alfa de Cronbach	0,843	0,846	0,876	0,803

Os resultados encontrados demonstram a existência de quatro fatores. O Fator 1 agrupou um item relativo a “Habilidades Pessoais” (HPb), um item relativo a “Habilidades Interpessoais e de Comunicação” (HICg) e os quatro itens referentes as “Habilidades Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios” (HOGNa; HOGNb; HOGNc e HOGNd). Portanto, o Fator 1 pode ser denominado Habilidades Organizacionais.

O Fator 2 carregou um item relativo a “Habilidades Pessoais” (HPE) e cinco itens relativos a “Habilidades Interpessoais e de Comunicação” (HICb; HICc; HICd; HICe e HICf). Assim pode ser nomeado por Habilidades Interpessoais e de Comunicação.

Já o Fator 3 agrupou todo os itens relativos a “Habilidades Intelectuais” (Hla; Hlb e Hlc), três itens relativos a “Habilidades Técnicas e Funcionais” (HTFa; HTFb e

HTFc), e dois itens relativos a “Habilidades Pessoais” (HPc e HPd). Podendo ser nomeado por Habilidades Funcionais e Intelectuais.

Finalmente, o Fator 4 carregou dois itens relacionados a “Habilidades Técnicas e Funcionais” (HTFd e HTFe) e um item relacionado a “Habilidades Pessoais” (HPa), podendo ser nomeado por Habilidades Técnicas.

Observa-se que o grupo “Habilidades Pessoais” se dissolveu entre os quatro fatores apresentados. Com o objetivo de avaliar a confiabilidade dos fatores, foi aplicado o coeficiente de consistência interna *Alpha de Cronbach*. De acordo com Freitas e Rodrigues (2005), é possível considerar como satisfatórios os questionários que apresentam coeficiente α de *Cronbach* maiores do que 0,60. Os quatro fatores da presente pesquisa apresentaram alfas satisfatórios, superiores a 0,80 (Tabela 3).

A distribuição das variáveis nos quatro fatores decorrentes da aplicação da análise fatorial agrupou itens de forma muito parecida com os cinco grupos de habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC. Ou seja, todos os itens relativos às "Habilidades Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios" se agruparam no Fator 1. Os itens referentes às "Habilidades Interpessoais e de Comunicação" se agruparam preponderantemente no Fator 2. Enquanto os itens que compõem as "Habilidades Intelectuais" se agruparam todos no Fator 3. Já os itens relativos às "Habilidades Técnicas e Funcionais" se distribuíram entre os Fatores 3 e 4. Finalmente, os itens relativos às "Habilidades Pessoais" se distribuíram entre os quatro fatores. O Quadro 2 sintetiza essa análise.

Quadro 2 - Habilidades IES/IFAC n. 3 por Fatores

Habilidades Constantes na IES/IFAC n. 3	Fatores
Habilidades Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios	F1 - Habilidades Organizacionais
Habilidades Interpessoais e de Comunicação	F2 - Habilidades Interpessoais e de Comunicação.
Habilidades Intelectuais	F3 - Habilidades Funcionais e Intelectuais
Habilidades Técnicas e Funcionais	F4 - Habilidades Técnicas
Habilidades Pessoais	

Portanto, considerando o agrupamento apresentado no Quadro 2 e as altas médias de concordância dos profissionais pesquisados em relação às habilidades apresentadas, fica clara a aderência da IES 3 à realidade destes profissionais. Ou

seja, as habilidades essenciais aos profissionais de contabilidade, preconizadas pela IFAC a profissionais de todo o globo, estão alinhadas à realidade dos profissionais da Região do Triângulo Mineiro.

Esses resultados conferem à IES 3 a destacada importância, uma vez que a implementação de tais habilidades na formação dos futuros profissionais da contabilidade poderá minimizar a distância entre as práticas existentes no mundo do trabalho e o processo de formação que ocorre no interior das instituições de ensino superior no Brasil, como já asseveram alguns autores (IUDÍCIBUS, 2003; FARIA *et al.*, 2006; QUEIROZ, 2005; MARQUES *et al.*, 2007; NJOKY; VAN DER HEIJDEN; INANGA, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o processo de convergência dos padrões contábeis esteja em desenvolvimento em praticamente todo o mundo, as peculiaridades econômico-sociais, culturais e jurídicas, e as práticas contábeis de cada país podem representar desafios à Educação Contábil. Neste sentido, observando a importância da IES 3 em determinar as habilidades inerentes ao profissional contábil, o presente estudo teve como propósito avaliar o nível de aderência da *International Education Standards 3* (IES 3 - IFAC) aos profissionais da contabilidade localizados no Triângulo Mineiro.

A partir das 25 variáveis estudadas, verificou-se que os profissionais contábeis atribuem altos níveis de concordância sobre a importância das habilidades preconizadas pelo IFAC para o exercício da profissão contábil. Além disso, observou-se que nos resultados da amostra apresentados, nos quatro fatores decorrentes da aplicação da análise fatorial, foram agrupados itens de forma muito parecida com os cinco grupos de habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC, apontando aderência da referida IES à realidade do Triângulo Mineiro. Em outras palavras, fica clara a necessidade de desenvolver tais habilidades para atuação no contexto atual por parte do profissional contábil.

As implicações desses achados são importantes, pois sinalizam que, após a adoção aos padrões internacionais de contabilidade no Brasil, as habilidades propostas pela IFAC estão alinhadas às necessidades percebidas pelos contadores

da Região do Triângulo Mineiro no exercício de suas atividades. Ou seja, considerando-se que a contabilidade brasileira adotou o padrão IFRS, as habilidades IFAC estão coerentes com esta realidade.

Todavia, o conjunto de habilidades profissionais que norteiam a formação do contador no Brasil não são aquelas presentes na IES n. 3, mas sim o elenco apresentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº. 10/2004, as quais foram elaboradas em um contexto profissional muito diferente do que ocorre atualmente.

Embora se deva considerar a flexibilidade e autonomia que a referida norma concede às instituições de ensino superior para elaborarem os currículos, é importante destacar a necessidade de atualização da norma, uma vez que a maneira de se fazer contabilidade no Brasil mudou radicalmente a partir de 2008. Enquanto a elaboração dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis continua seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº. 10/2004. As próprias propostas curriculares elaboradas pelo Conselho Federal de Contabilidade estão pautadas nesta Resolução. E não poderia ser diferente...

Fica evidente a necessidade de medidas políticas no sentido atualização da Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº. 10/2004, para que as normas acompanhem as mudanças ocorridas na prática. A esse respeito, o AICPA (2010) entende que é essencial que o ensino universitário em Contabilidade prepare os estudantes para as realidades e necessidades do mundo do trabalho, com visão no futuro.

No entanto, a responsabilidade de formação do profissional não pode ser relegada somente à academia, deve ser objeto de preocupação do próprios contadores. Saliencia a IFAC (2010) que nem todas essas habilidades podem ser totalmente desenvolvidas no decorrer dos cursos de graduação e devem ser foco de desenvolvimento profissional contínuo, conforme iniciativas já implementadas pela classe contábil no Brasil.

Finalmente, cabe enfatizar que a pesquisa foi limitada a um pequeno número de profissionais da região do Triângulo Mineiro. Portanto, para estudos futuros, sugere-se oportunizar esta pesquisa a um número maior de profissionais contábeis,

abordando, inclusive, outras regiões do país, ou outros países, possibilitando uma comparação com o estudo realizado.

Outro ponto relevante refere-se ao fato da presente pesquisa averiguar o grau de importância que os entrevistados atribuíram às habilidades preconizadas pelo IFAC (2010), sendo que eles não foram indagados sobre outras possíveis habilidades essenciais ao desempenho de suas atividades profissionais. Nesse sentido, sugere-se um estudo para averiguar quão pertinente se faz a inclusão de outras habilidades na IES 3.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, W. S.; SACK, R. J. Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future. **Accounting Education Series**, vol.16. 2000.

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS. **Mapping of the AICPA Core Competency Framework to the skills tested on the CPA exam**. New York: AICPA. 2010. Disponível em:

http://www.aicpa.org/interestareas/forensicandvaluation/resources/fraudpreventionanddetectionresponse/downloadabledocuments/mapping_of_ccf_to_cpa_exam_skills_for%20aec.pdf. Acesso em: 18 jan. 2012.

ARTES, R. Aspectos Estatísticos da análise Fatorial de Escala de Avaliação. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n.5, p.223-228, 1998.

NELSON, I. T.; BAILEY, J. A.; NELSON, T. Changing accounting education with purpose: market-based strategic planning for departments of accounting. **Issues in Accounting Education**, v.13, n.2, p. 301-326, May 1998.

BOYCE, G. Critical accounting education: teaching and learning outside the circle, **Critical Perspectives on Accounting**, n. 15, vol. 4/5, p. 565-586, 2004.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SENADO FEDERAL. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 1996.

Disponível em:

<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/ CES nº. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012.

CARR, S.; CHUA, F.; PERERA, H.. University accounting curricula: perceptions of alumni group. **Accounting Education**, v.13, n.1, p. 51-67, mar. 2004.

CERVO, A.L; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHURCHMAN, R.; WOODHOUSE, D. The influence of professional and statutory bodies on professional school within the New Zealand tertiary institutions. **Quality in Higher Education**, vol. 5. n. 3, p. 211-226, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 560/83**. Dispõe sobre as Prerrogativas Profissionais de que trata o Artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em <http://www.contabil.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res560.htm>. Acesso em: 01 jul. 2013.

FARIA; A. C. *et al.* O grau de satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. **Enfoque**, vol. 25, n. 1, p.25-36. 2006.

FÁVERO, L. P.; *et al.* **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionários: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. In: XII SIMPEP - SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, Bauru. **Anais...** Bauru: Simpósio de Engenharia de Produção, 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR JUNIOR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Pronouncements 2012 Edition**. New York. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 27 set.2012.

IUDÍCIBUS, S. Caminhos (e descaminhos) da Contabilidade. **Revista de Contabilidade – CRC-SP**. São Paulo, v. 25, p. 32-40. 2003.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 01, p. 147-160, 2008.

MARQUES, V. S. *et al.* O Ensino de contabilidade estratégica nas IES públicas do estado do Rio de Janeiro. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 5-22, 2007.

MEC-CNE Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares**. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 19 set. 2012.

MOHAMED, E. K.A.; LASHINE, S. H. *Accounting Knowledge and Skills and the Challenges of a Global Business Environment*. **Managerial Finance**, v. 29, n. 7, p. 3-16, 2003.

NJOKU, J. C., VAN DER HEIJDEN, B. I. J. M.; INANGA, E. L. Fusion of expertise among accounting faculty: towards an expertise model for academia in accounting. **Critical Perspectives on Accounting**, n. 21, p. 51–62, 2010.

OTT, E. *et al.* Relevância dos Conhecimentos, Habilidades e Métodos Instrucionais na Perspectiva de Estudantes e Profissionais da Área Contábil: Estudo Comparativo Internacional. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011.

POWER, M. Educating accountants: towards a critical ethnography, **Accounting, Organizations and Society**, n. 16, vol. 4, pp. 333-353, 1991.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 7, p. 1-1, 2010.

QUEIROZ, M.R.B. **Estudo sobre a demanda de Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo**. São Paulo, 2005. 82p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Álvares Penteado.

SCHÖN, D.A. **Educating the reflective practitioner**. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.



Artigo recebido em 01/08/2014 e aceito para publicação em 26/08/2014

O trabalho deve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG)